

TRAÇO

ARQUITECTURA + DESIGN # 06

Margarida Caldeira

"A excelência na arquitectura"

Joana Trigueiros

Liberdade em nome próprio

Rosa da Rua

Design em recuperação

HOTEL

Caminhos
de Santiago

Francisco Aires Mateus



Cultura de transparências

Texto de **Ana Rita Sevilha**

Fotos de **Manuel Aguiar**

Rasgos, átrios, pátios, relações de interior/exterior, corpos que se abrem para que a luz, contida é certo, inunde e se espalhe pelo espaço, tornando-o acolhedor, tranquilo, relaxante e propício à leitura, assim é o edifício da Biblioteca de Oliveira de Azeméis, um projecto assinado por José António Lopes da Costa e Tiago Meireles. Têm a forma de um "U", abrindo-se para um relvado a Sul, mas foi a forma trapezoidal do terreno e a topografia acidentada da área de intervenção que lhe ditaram o "destino": o edifício seria desenvolvido em mais do que um piso. Contudo, para a dupla de arquitectos que venceu o concurso para a construção deste equipamento, era crucial uma boa articulação e funcionamento entre valências, mas estava colocada de parte a hipótese de criar uma massa compacta e de volumetria elevada, pois essa opção resultaria numa relação desequilibrada com a envolvente, explicaram à Traço os autores da proposta. Nesse sentido foi ponto de honra que o edifício teria de respirar, de se relacionar entre ele e com o que o rodeava, que permitisse a criação de



espaços exteriores e que "pudesse ser utilizado e usufruído criando espaços animados e transparentes entre os vários corpos", pode ler-se no documento descritivo da proposta.

Um volume de encaixe

Na procura de um objecto que se relacionasse com o exterior e se abrisse à comunidade, o relacionamento com a exposição solar não foi pensado ao acaso, bem como o usufruto das vistas. "A existência de zonas enviaçadas que asseguram o relacionamento e transparência com o jardim, foi tratada com quebra-sóis e palas protectoras de modo a não permitir um aquecimento ou entrada directa do sol nas zonas de leitura e a proporcionar ao mesmo tempo um ambiente contido", explicam os autores do projecto. A forma como se implanta é de encaixe, mais fechado a Nascente e a Norte, e "rasgando-se" interna e externamente a Sul e Poente. Com alçados mais fechados do lado Nascente e Norte, os mesmos são também mais "animados", por pequenos volumes ou depressões, "que assinalam espaços específicos e são sublinhados horizontalmente por um rasgo contínuo que ilumina o piso da entrada (piso 0)", explicam na memória descritiva José António Lopes da Costa e Tiago Meireles.

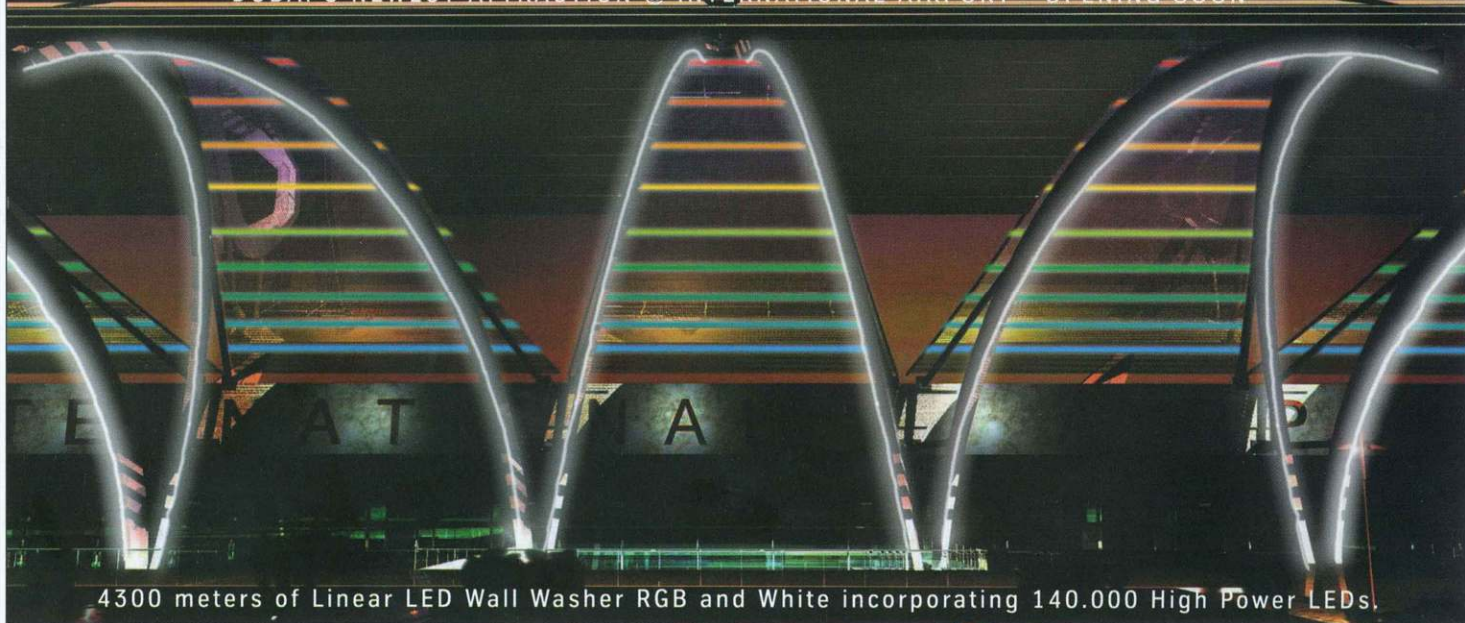
Disposição programática

Basicamente disposta em dois pisos, é no piso 0, o da entrada, que se concentram a maioria dos serviços, e é no corpo Norte que se concentram o átrio, e a sala polivalente, um espaço que segundo os arquitectos é "uma zona de grande transparência e que tem uma relação privilegiada entre o átrio e o pátio interior". Aberta essencialmente a Poente, a secção infanto-juvenil relaciona-se directamente com o pátio, bem como a secção de adultos que por sua vez ocupa toda a zona superior do corpo Norte e Nascente. O pátio interior tem neste conjunto extrema importância, uma



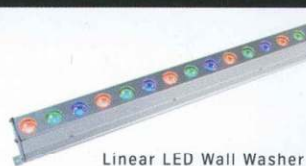
DUBAI TERMINAL 3 EXPANSION

DUBAI'S NEWEST ATTRACTION @ INTERNATIONAL AIRPORT - OPENING SOON



MUNCOR UNIPessoal LDA www.grupo-mci.com

Praça de Moçambique, 3 • 2635-437 Serra das Minas/Rio de Mouro
TEL. +/351 21 920 27 15 - 926 04 72 • mundocolorpt@grupo-mci.com



Visit us at fair:
MATELEC 2008
Madrid (SPAIN)
Stand 3E01
28.10 - 01.11.2008

LED's do it!®



FICHA TÉCNICA:

Concurso de ideias – 1º Prémio

Arquitectura: José António Lopes da Costa e Tiago Meireles

Colaborações: Rui Ventura, Armando Teixeira, Rita Gonçalves

Diastec - Estabilidade, Águas e Saneamento

Termoprojecto - Equipamentos Mecânicos

Engenheiro Alfredo Castro - Equipamentos Eléctricos, Telecomunicações e Informática.

Maria Manuel Pêgo - Consultora (Bibliotecária)

Projecto: 09/2000 – 11/2002

Construção: 05/2004 – 03/2007



vez que é através dele que é feita a relação com o exterior, e porque o mesmo encerra em si características lúdicas, espaços de estar, prolongamentos de esplanadas, entre outras relações que se estabelecem entre espaços interiores e exteriores, tornando-o num espaço privilegiado "para onde se abrem e relacionam todos os sectores da Biblioteca". Este espaço exterior desenvolve-se "em dois níveis separados por um espelho de água e por uma fila de laranjeiras que rematam no anfiteatro ao ar livre, espaço que segundo os arquitectos vai permitir a realização de manifestações culturais, permitindo igualmente a sua utilização como zona de estar". Em jeito de conclusão, José António Lopes da Costa e Tiago Meireles, revelam que, "do ponto de vista formal pretendeu-se um edifício formal, bem relacionado com o exterior onde podem vir a ter lugar actividades complementares, tais como exposições ou representações. Transparente mas não devassado, com uma volumetria simples mas animada e que traduz a riqueza e a diferenciação dos espaços". ■